

# ***HISTÓRIA DA ARTE: da pré-história ao século XIII***

***Tópico 15***

**ARTE . VISUAL . ENSINO**  
***Ambiente Virtual de Aprendizagem***

***Arte Visual no contexto medieval IV.***

Professor Doutor  
***Isaac Antonio Camargo***



Cursos de Artes Visuais  
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



## ***Arte Visual na era Medieval***

As manifestações consideradas artísticas na Idade Média mantiveram todas aquelas que a humanidade havia concebido desde a antiguidade Greco-romana, seu local de ocorrência eram principalmente as igrejas cristãs. Seu grande diferencial e característica importante é deixar de lado as proporções naturalistas típicas do final do Império Romano e desenvolver obras mais espontâneas e afetivas.

A falta de proporção correlacionadas às partes do corpo humano ou com o contexto arquitetônico não pode ser considerada um erro ou falta de habilidade, mas sim resultado da espiritualidade dominante e do simbolismo do qual se revestia a Arte Medieval. Do mesmo modo que não se considera um erro as representações esquemáticas da Arte Egípcia ou de outros povos e culturas.

As Artes Plásticas ou Artes Visuais se realizavam quase que exclusivamente no contexto e no ambiente da Arquitetura.

As igrejas eram construídas para glória divina e deviam ser decoradas com os temas bíblicos e religiosos no intuito de informar o fiel da vida, bem-aventuranças e martírio dos santos.

O Papa Gregório Magno (sec.VI), foi um dos primeiros a dizer que a imagem devia fazer pelo analfabeto o que a escrita fazia pelos letrados, logo a função da arte era, além de decorativa e comunicativa, também catequisadora, educadora e informativa.

Como a Idade Média foi um período dominado pela Igreja nada mais comum do que revelar e manter sua ideologia e interesses no seu próprio espaço.

Na Idade Média a pintura parietal (afrescos) e as esculturas são menos utilizadas nos templos. A manifestação artística mais comum é o Mosaico. Esta técnica usa fragmentos de pedra, vidro e outros materiais para criar imagens e cenas, em geral figurativas e narrativas, destinadas à ornamentação e também ao revestimento das paredes.

Além das manifestações tradicionais como a escultura a pintura e o mosaico também são encontradas outras técnicas de caráter ornamental, mobiliário ou adereços, vestuário e objetos sacros usados nas cerimônias religiosas.

Uma das técnicas  
recorrentes é a do  
Mosaico, típica da  
antiguidade e mantida até  
a Idade Média e depois  
dela, até hoje em dia.  
Surgiu na Mesopotâmia,  
passando por Miscenas,  
foi muito utilizada na  
Grécia e Roma antigas  
como pela Arte Islâmica e  
se tornou uma das opções  
mais recorrentes da arte  
na Alta Idade Média.

# O percurso do Mosaico

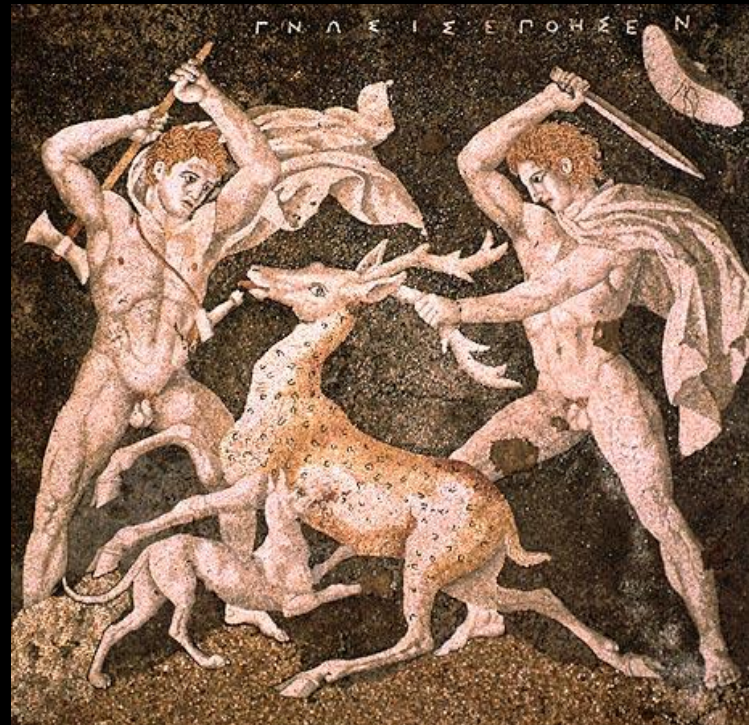


Uruk,  
Mesopotâmia



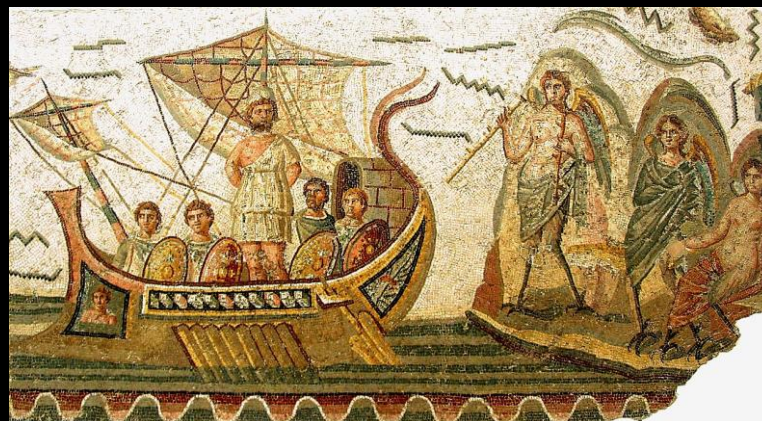
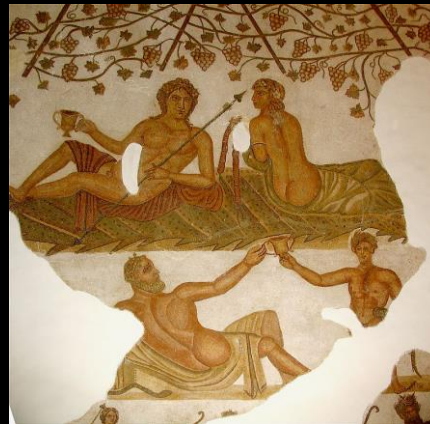
Persépolis.  
Mesopotâmia

Dion. Grécia.



Pella,  
Macedônia.

Tunis. Tunísia.



Mosaico  
Romano.  
Cartago.

# Mosaico Bizantino



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália. 526 d.C.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica\\_of\\_Sant%27Apollinare\\_Nuovo#/media/File:Sant%27.Apollinare.Nuovo18.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27.Apollinare.Nuovo18.jpg)



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica\\_of\\_Sant%27Apollinare\\_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg)

Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália.



[https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica\\_of\\_Sant%27Apollinare\\_Nuovo#/media/File:Sant%27.Apollinare.Nuovo18.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27.Apollinare.Nuovo18.jpg)



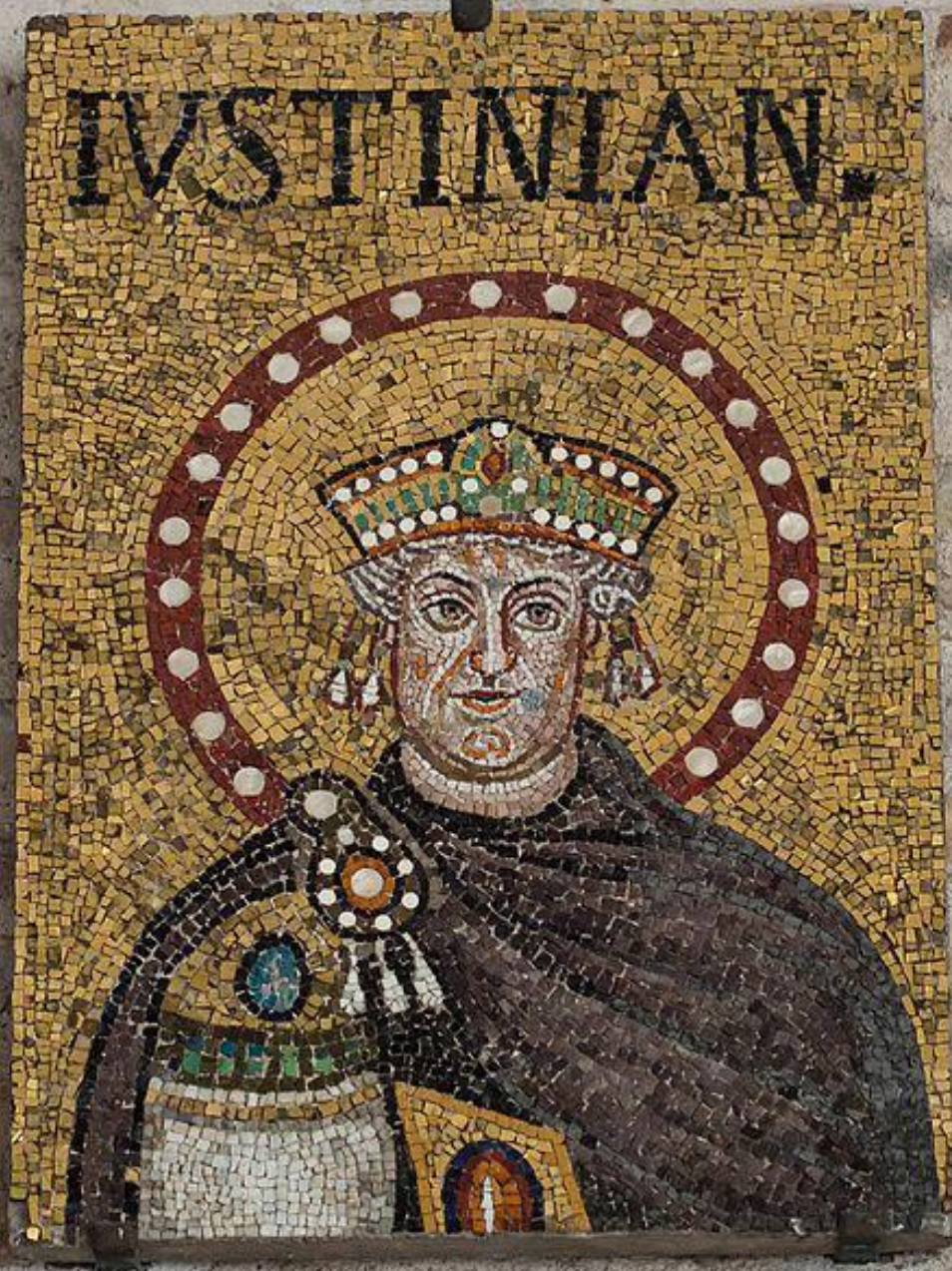
Igreja de  
Santo  
Apolinário  
Novo, em  
Ravenna,  
Itália.  
Três Reis  
Magos.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica\\_of\\_Sant%27Apollinare\\_Nuovo#/media/File:Sant%27.Apollinare.Nuovo18.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27.Apollinare.Nuovo18.jpg)



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália. Cristo e quatro anjos.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica\\_of\\_Sant%27Apollinare\\_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg)

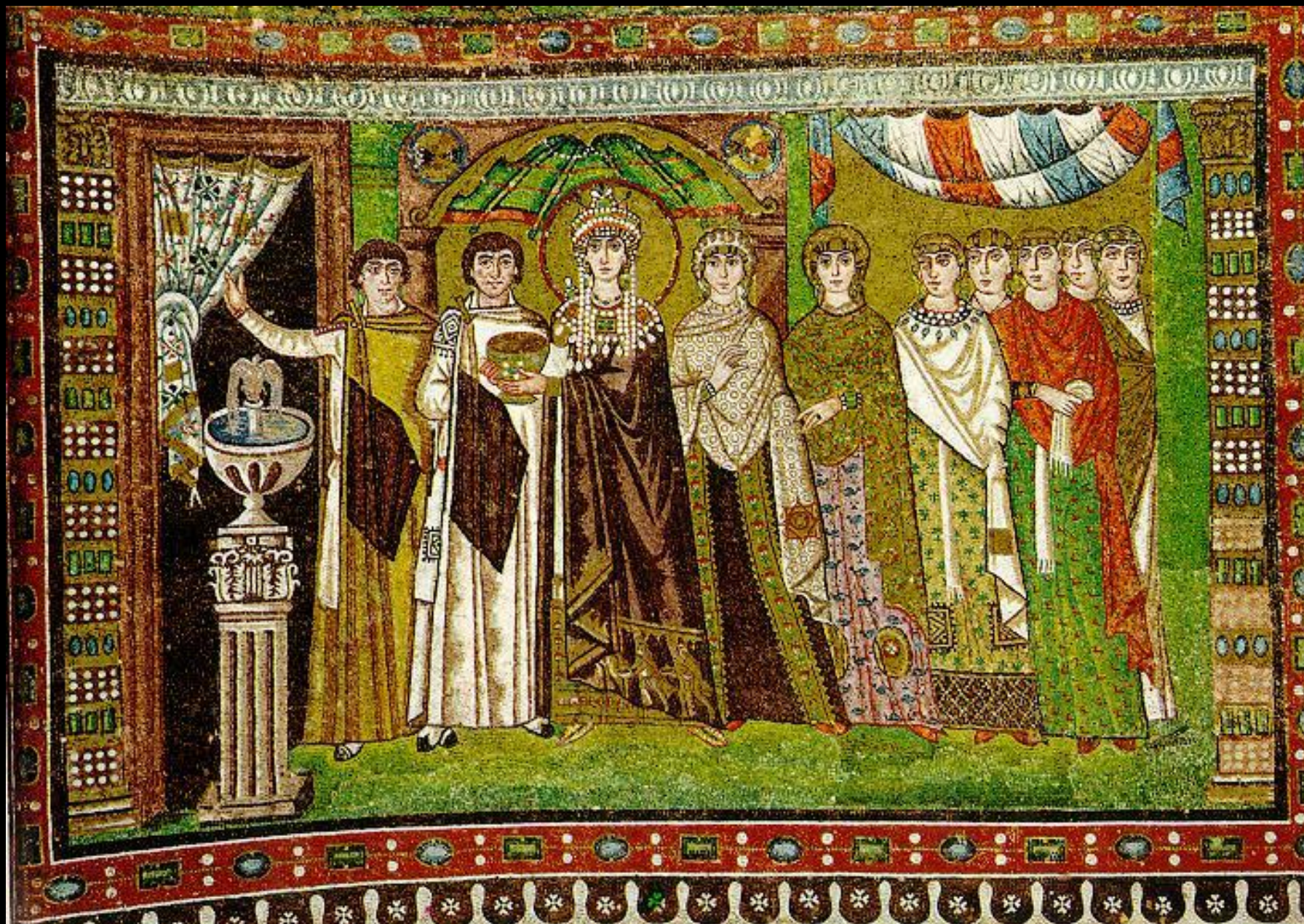


Igreja de  
Santo  
Apolinário  
Novo, em  
Ravenna,  
Itália.  
Mosaico de  
Justiniano.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica\\_of\\_Sant%27Apollinare\\_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg)



Igreja de  
Santo  
Apolinário  
Novo, em  
Ravenna,  
Itália.  
Mosaico  
de  
Justiniano.



Igreja de  
Santo  
Apolinário  
Novo, em  
Ravenna,  
Itália.  
Mosaico  
de  
Teodora













Mausoléu de Gala Placídia, Ravenna.  
O bom Pastor.



Mausoléu de Gala Placídia, Ravenna.  
O bom Pastor.

## Mosaico Românico



Pisa Pulpito



Catedral de  
Modena,  
Pulpito.

## ***Gárgulas e Quimeras De Notre Dame de Paris***

Gárgulas são gargalos, peças utilizadas na arquitetura para desaguar águas pluviais, no contexto da arte medieval, como na Notre Dame de Paris, são configuradas como figuras monstruosas, deformadas animais ou humanas. As Quimeras são figuras imaginárias e mitológicas constituídos de partes de diferentes animais.

O uso destas figuras monstruosas tinham um valor simbólico que era o de alertar as pessoas para a presença do mal que nunca descansa e, ao mesmo tempo, afugentá-lo.

# Gárgulas













Outras figuras grotescas que surgem são as Quimeras.

Quimera era o monstro mitológico com cabeça de leão, corpo de cabra e cauda de serpente. Nas construções medievais assumem também outras características. Estão dispostas principalmente nos espaços externos, estas figuras aparecem em grande quantidade, cumprem a função simbólica de proteção, amedrontamento de invasores ou para chamar a atenção para o mal que ronda.

# Quimeras







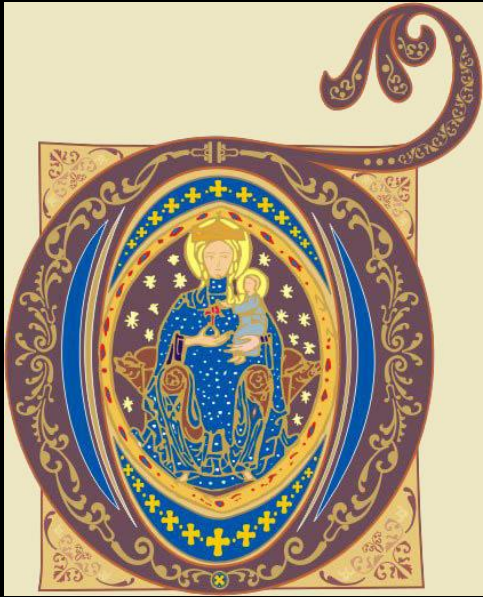








## *Illuminuras Medievais*



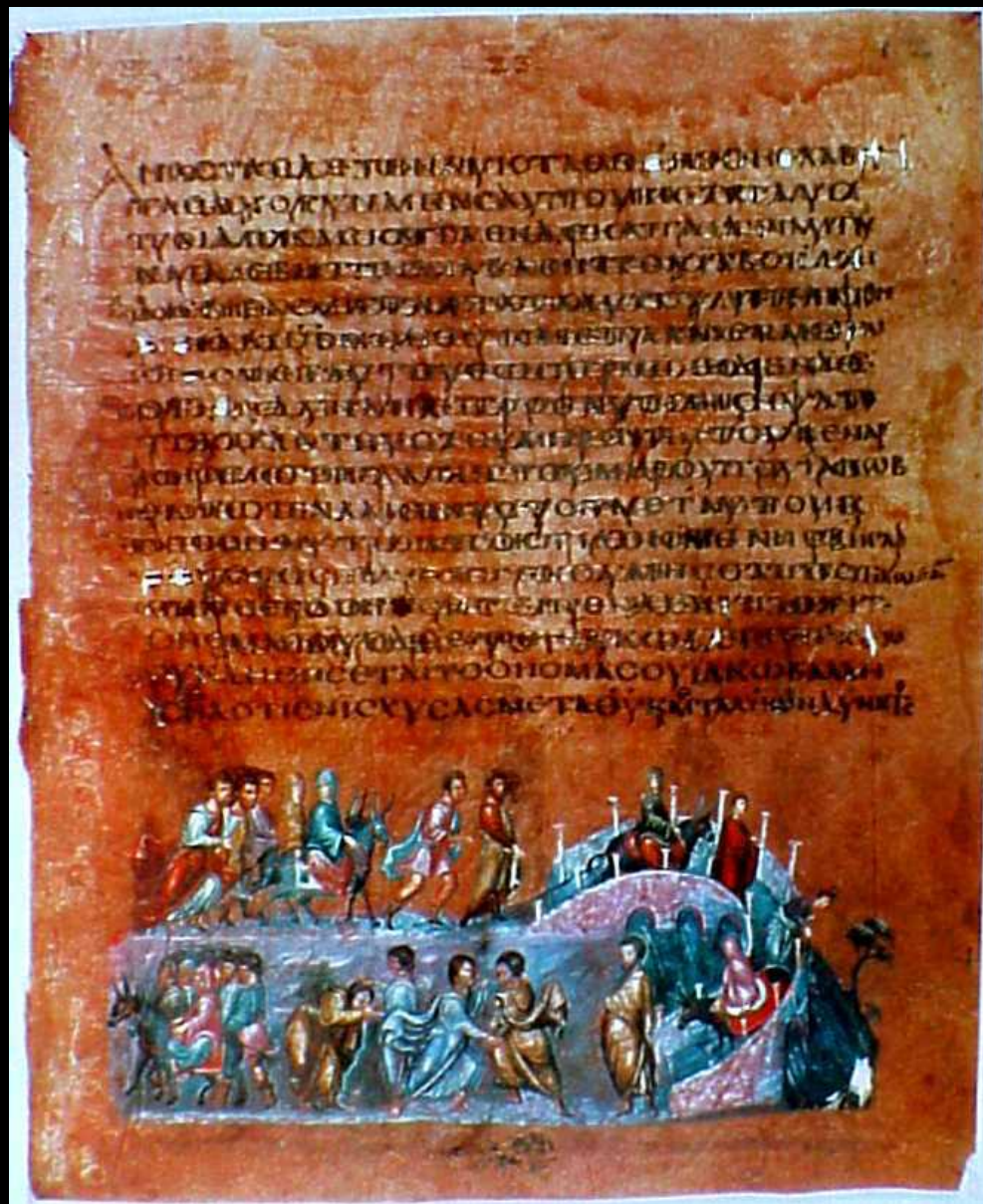
Bíblias, Livros de Horas (orações) são ilustrados por desenhistas que atuaram nos mosteiros, junto aos copistas, responsáveis pelas publicações naquele período, já que ainda não havia imprensa.

As Iluminuras são imagens criadas por artistas, em geral, medievais, destinadas a ilustrar as páginas dos livros manuscritos. Normalmente letras capitulares ou capítulos iniciais eram ornamentados com ouro ou prata, daí o nome Iluminar, entretanto, toda a criação imagética destes livros são chamadas de Iluminuras.



<http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/iluminuras-medievais/>

- Monges iluminadores, composição de imagens diversas do século XV.



<http://www.estilosarquitectonicos.com.br/arquitetura-paleocrista.php>



Biblia Pauperum, sec.XV

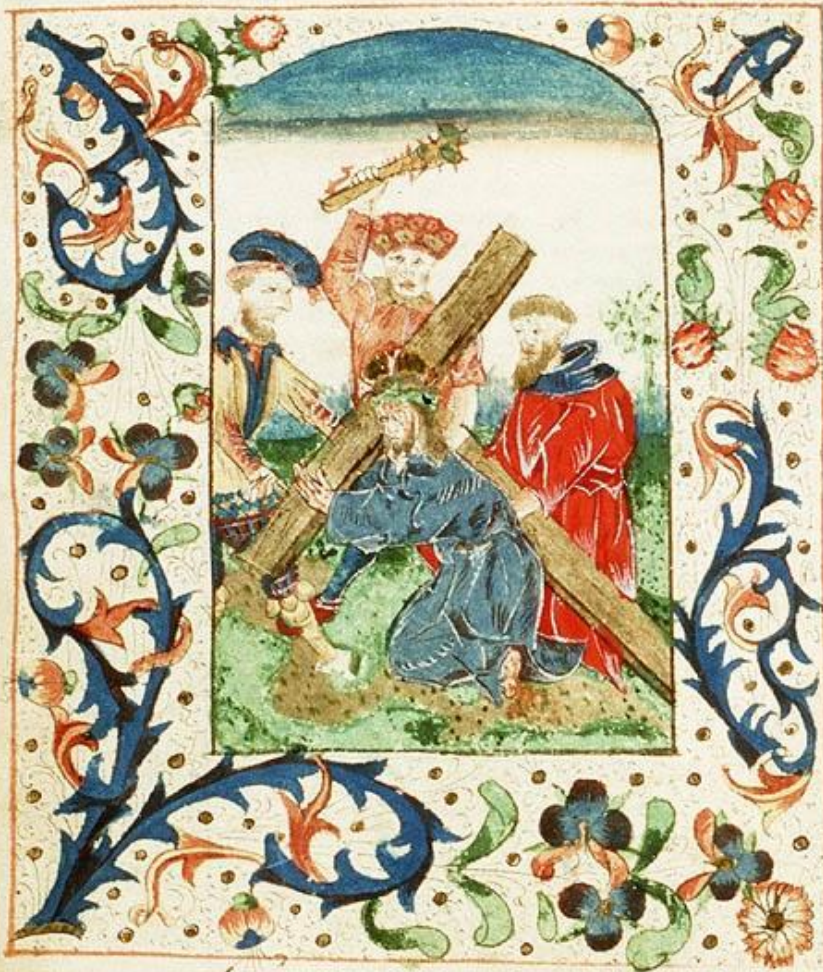


Página de livro com iluminura referente á comemoração do Pentecoste, século XIV.



Página do Missal de Jean Rolin, século XIV





65

Hier begint die seuen salm David

**I**n dine verbulgheit  
 hat en straffe mi niet ende  
 in dinen toorn en berulpe  
 mi niet. **O**ntferme di  
 minne haren want ick  
 vrande bin maer mi ge  
 sont hare. want alle minne gebente sin  
 mede ghesloet. **E**nde mijn siele is al  
 te seer ghesloet maer du here hoe lange  
**B**reit di omme hare ende ruimen mi  
 ne siele maer mi ghelont om dine ont  
 ferme hant. **W**ant hi en is inden  
 doden niet die dine gedenden sel ende  
 wie sel inder hellen dine belien. **I**c  
 hebbe ghecacht in minnen suchten ic  
 sel mijn bedde wassen op elken na  
 cht mit mine tranen ic sel begieten  
 mijn gespreide bedde. **M**ijn oge is.

*Comme ne in fidei tuo amplex me trahit in*

*Adferre me deus secundu magna.*



**D**omine  
labia  
mea aperies: Et os  
meum annuntiabit  
laudem tuam.  
**D**eus in adiu-  
vium meum



86  
te collaudare meremur. & unus  
et regnas cū deo p̄re in unitate spūs  
sancti deus p̄ oīa secula sc̄lor. **A**men.

**D**ñe exaudi orōne meam & da  
mor meis ad te veniat. **B**enedica  
mus dño Deo gr̄as. **E**xultū aīe  
p̄ misericordiam dī requiescant in pace

**D**eus in **ad nonam** **A**men  
adiutorū meū intende  
dñe ad adiuvandū mi  
ne festina. **G**loria p̄i et

filio et sp̄itui sancto. **S**icut erat  
in principio et nūc et sc̄p̄ et in sc̄la  
sc̄lorū amen. **Pr̄mus.**

**B**eatā xp̄i passio sit m̄a libe  
ratio. ut p̄ hanc nobis gaudia pa  
rata sint celestia. **G**loria xp̄o dño  
qui pendens in hoc patibulo cla  
mans emisit sp̄m mūdū q̄ saluās  
p̄ditū. **L**aus honor xp̄o v̄ndito i



Inapit nulla hie mane uirg

**I**ntrabo ad altare  
dei ad deum qui leti  
ficat iuventutem  
meam. **S**ignare

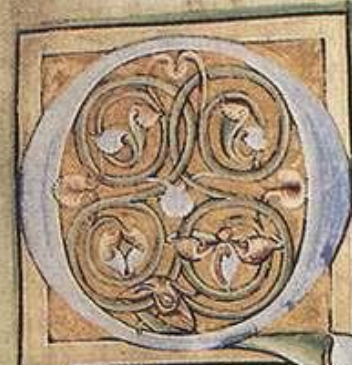
domine die isto. **S**ine peccato  
nos custodire. **C**onfitemi

in domino quoniam bonus  
Quoniam in seculum miseric  
tus. **C**onfessio pura.

**C**onfiteor deo celi et bea  
te mane uirginis et  
omnibus sanctis tuis et vo  
bis pater quia ego miser pec  
cator peccavi nimis contra  
legem dei mea cogitatione lo  
cutione pollutione confesu



INCIPIT **EVG.** SCOM: **1**



**VO**RIAM **Q**UOD

multi conati sunt ordinare na-  
tationē rerū que in nobis com-  
plete sūt sicut tradiderūt nobis  
qui ab inicio ipsi uiderūt & mi-  
nistri fuerūt sermonis: iustiam  
est & in assecuto a principio  
omnib; diligenter ex ordine ti-  
bi scribere optime theophile ut  
cognoscas eorū uerborū de quib;  
eruditus es ueritatem. **I**

uit in dieb; herodis regis ju-  
deę sacerdos quidam nomine  
zacharias de uice abia: & uxor  
illi de filiab; aaron: & nomen  
eius elisabeth. Erant autem  
iusti ambo ante dñm: inceden-

tes in omnib; mandatis & ius-  
tificationib; dñi sine querela.  
Et non erat illis filius: eo qđ  
esset elisabeth sterilis: & ambo  
processerant in dieb; suis. Factū  
est autē cū sacerdotio fungeret  
in ordine uicis sue ante deum:  
scđm consuetudinē sacerdotū.  
forte exijt ut incensū poneret:  
ingressus in templū dñi. Et  
omnis multitudo erat populi  
orans foris hora incensi. Ap-  
paruit autē illi angls dñi.  
Stans a dextris altaris incen-  
si. Et zacharias turbat⁹ est  
uidens: & timor irruit sup  
eum. At autē ad illū angls.  
Ne timeas zacharia: qm̄ ex-  
audita est deprecatio tua: et  
uxor tua elisabeth pariet tibi  
filium: & uocabis nomen eius  
iohannē. Et erit gaudiū ti-  
bi & exultatio: & multi in nati-  
uitate eius gaudebūt. Erat enī  
magnus coram dñō: & iunū  
& siccā non biber. Et spū scō  
replebitur adhuc ex utero ma-  
tris sue. Et multos filiorum  
israel conuerteret ad dñm deum



## ***Esculturas Medievais***

A escultura na Idade Média esteve, na maioria das vezes, atrelada à arquitetura como ornamento ou suportada pela arquitetura mas assumindo uma função pedagógica ou informativa.

Os temas eram, em geral, religiosos, justamente por fazerem parte das igrejas e se destinavam a enaltecer a vida dos santos e clérigos.

Não havia, nestas imagens, qualquer preocupação com as proporções humanas ou relações entre elas e os ambientes nas quais eram representadas, logo, a proporção era arbitrária e não naturalista. Pode-se dizer que a anatomia das imagens era afetiva e não lógica. Os artistas medievais não seguiam a aparência natural mas sua intuição.



Escultura  
(entalhes)  
triptica  
Bizantina em  
marfim.



Juan de Juni: *O santo enterro*, convento de San Francisco, Valladolid, Espanha. Madeira policroma, meados do século XVI



Esculturas (entalhes) Carolíngias em marfim.



Escultura,  
peças  
fundidas em  
bronze.





Escultura,  
tímpanos e  
portada.



Escultura,  
Estátuas de  
Portadas



Escultura,  
Estátuas de  
Portadas



Escultura,  
Pietas.



Escultura, catedral de Amiens.



Escultura, catedral de Torun.



Anunciação, British, 15th século. Alabastro



Escultura,  
Crucificação  
e Suicídio  
de Judas.

## ***A Pintura Medieval***

Pode-se dizer que a Pintura de grandes proporções (diferentes das Iluminuras) passam a ser feitas nas paredes das igrejas, por meio das técnicas de Afresco mas também Têmpera em suportes de madeira, constituindo os Dipticos e Tripticos, peças de duas ou três partes móveis utilizadas nos altares.

Estas pinturas de maior formato vão ocorrer no fim da Idade Média antes do Período chamado Proto-Renascimento, portanto os artistas que as praticam também são considerados os principais representantes da pintura medieval italiana e precursores da Pintura Renascentista. Cimabue, Duccio e Giotto são os artistas mais conhecidos desta época.

***Cimabue***, (1340-1202), também conhecido com Cenni di Peppi, é um artista Florentino, desenhista de mosaicos cujo estilo tinha influências do Bizantino.



*Maestà di Santa Trinità*, 1280–1285, Galeria de Uffizi, Florença, Itália.



Cimabue, Última Ceia,  
1280.



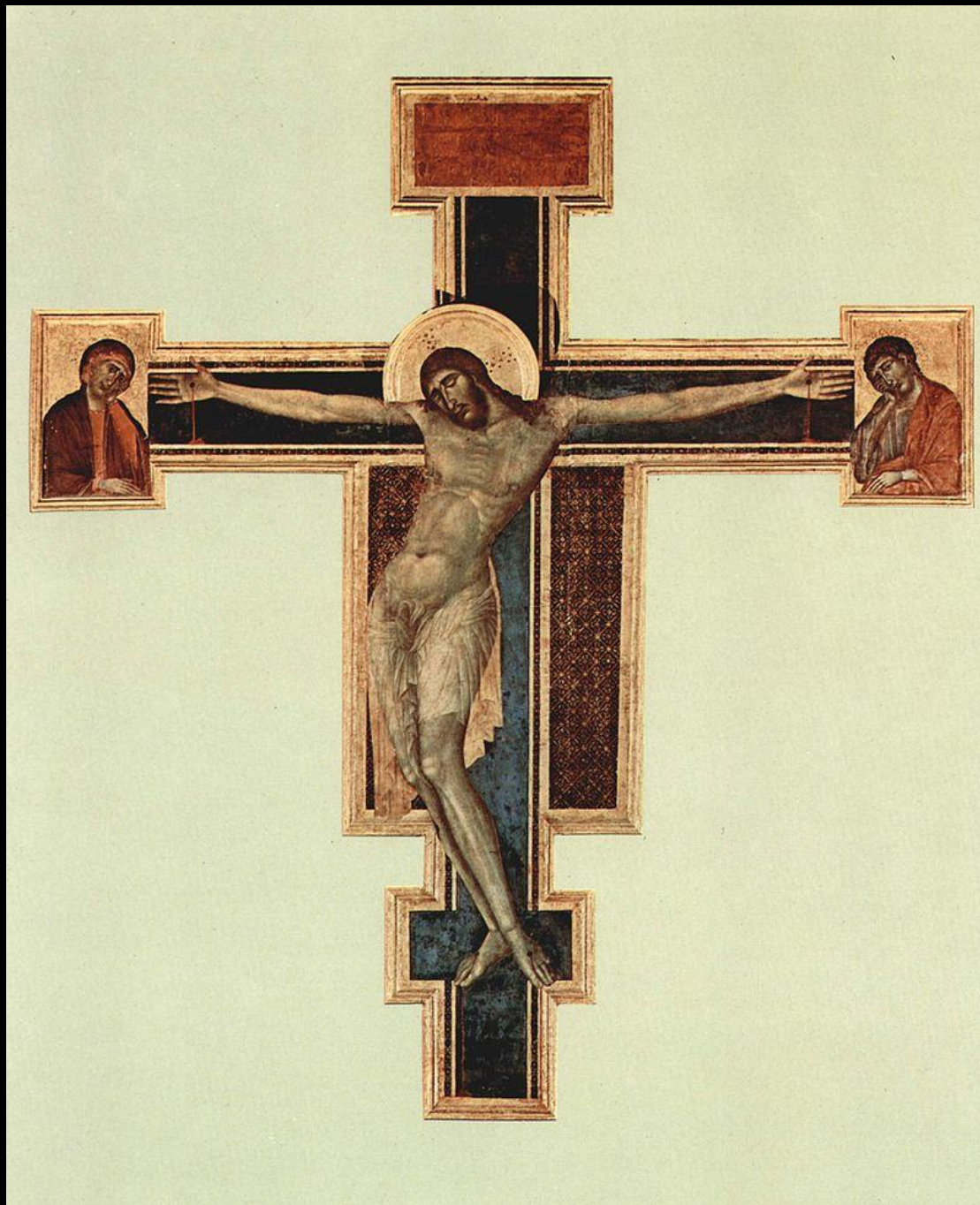
Cimabue, Madona di  
Castelfiorentino, 1283-84.



Cimabue, Maestà Sta.  
Maria dei Servi. 1280s.



Cimabue, Flagelação de  
Cristo. 1280s.



Cimabue, Crucificação.  
1287-88.



Cimabue, Virgem entre os Anjos. 1280s.



Cimabue, Afresco na Capela de Assis, Assis, It.. 1278-80.

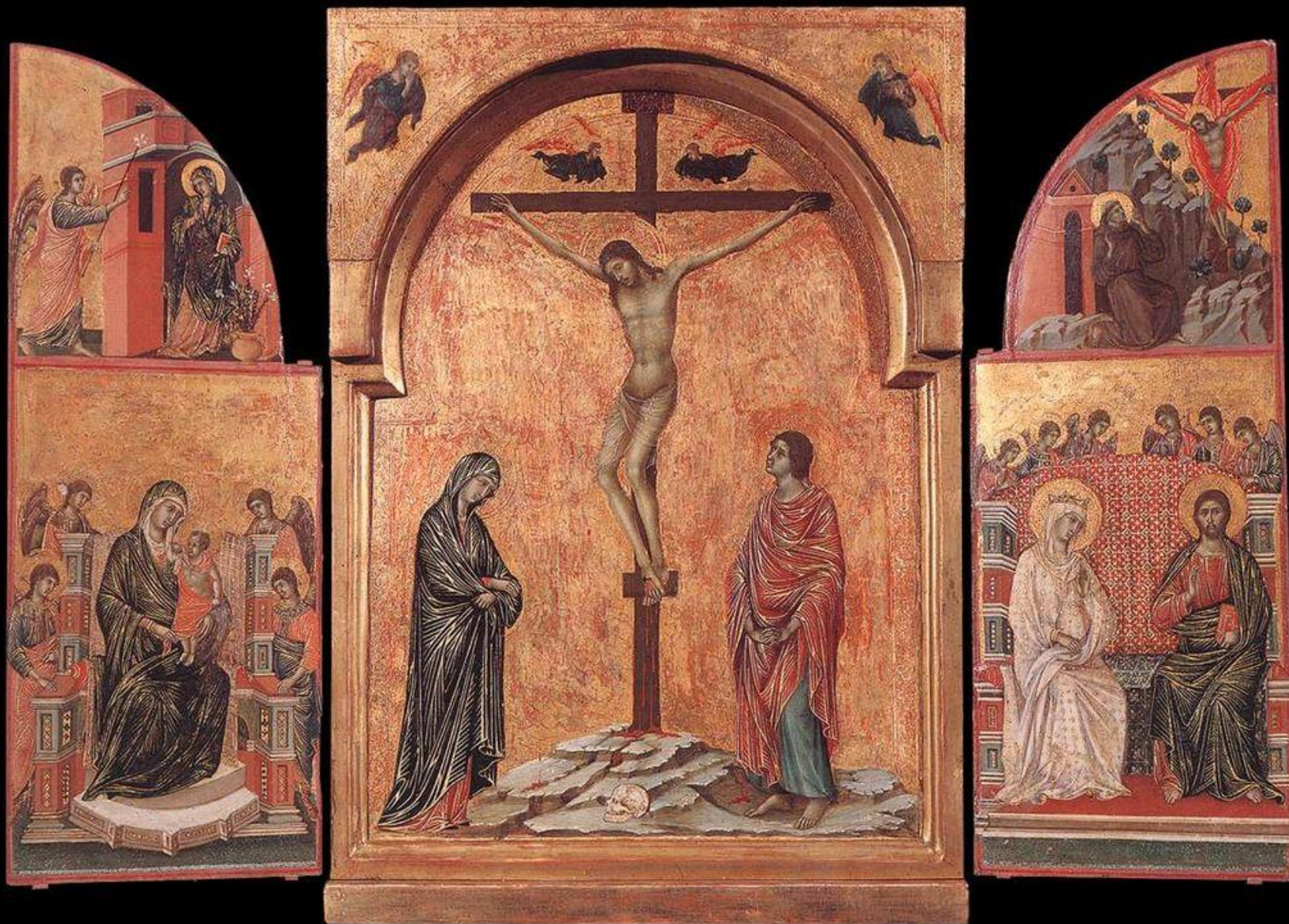


Cimabue, São Francisco de  
Assis, Porciúncola, It.. 1280-90.

***Duccio*** di Buoninsegna,  
(1255–1260 ou 1318–  
1319), Siena.  
Seu estilo é considerado  
Gótico da Escola Sienense.



Duccio, Madona com Filho, Museu  
Metropolitano de Arte, NY, 1300.



Duccio, Triptico da crucificação, 1302-08.



Duccio, Madona, Catedral de  
Siena, Itália 1302-08.



Duccio,  
Ressureição de  
Lázaro, 1310-11.



Duccio, Cristo e a  
Samaritana, 1310-11.



Duccio, Madona no trono, 1308.



Duccio, Madona com o filho, 1300-05.



Duccio, Fuga para o  
Egito, 1308-11.



Duccio, Transfiguração,  
1308-11.

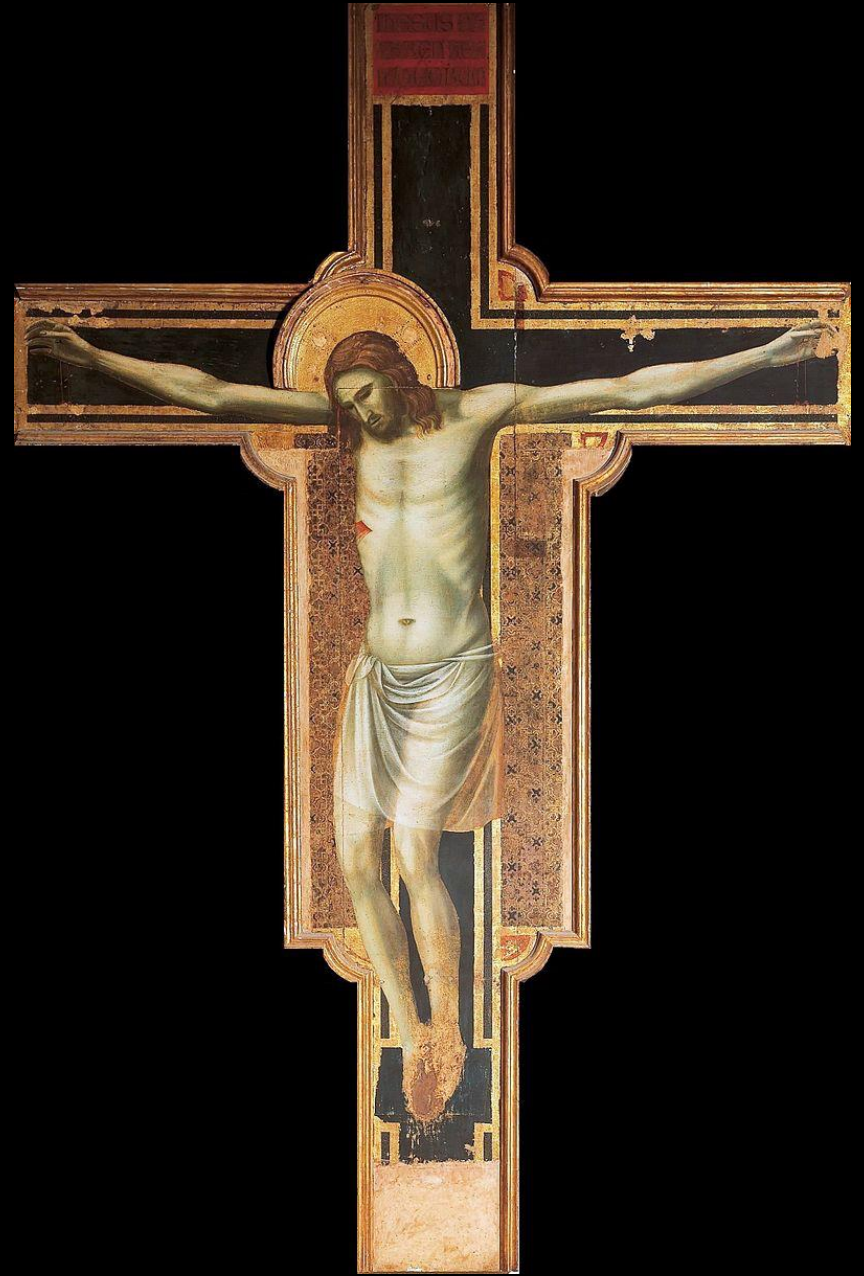


Duccio, Anunciação,  
1308-11.



Duccio, Apóstolos Pedro e André, 1308-11.

***Giotto*** di Bondone, 1266/7-1337. Florença. Estilo de inspiração Bizantina.



Giotto, Crucificação, Rimini, Itália, 1310-17



Giotto, Lenda de S. Francisco de Assis, Assis, Itália, 1297-99



Giotto, Natividade, Assis, Itália,  
1304-06.



Giotto, O beijo de Judas, Assis, Itália, 1304-06.



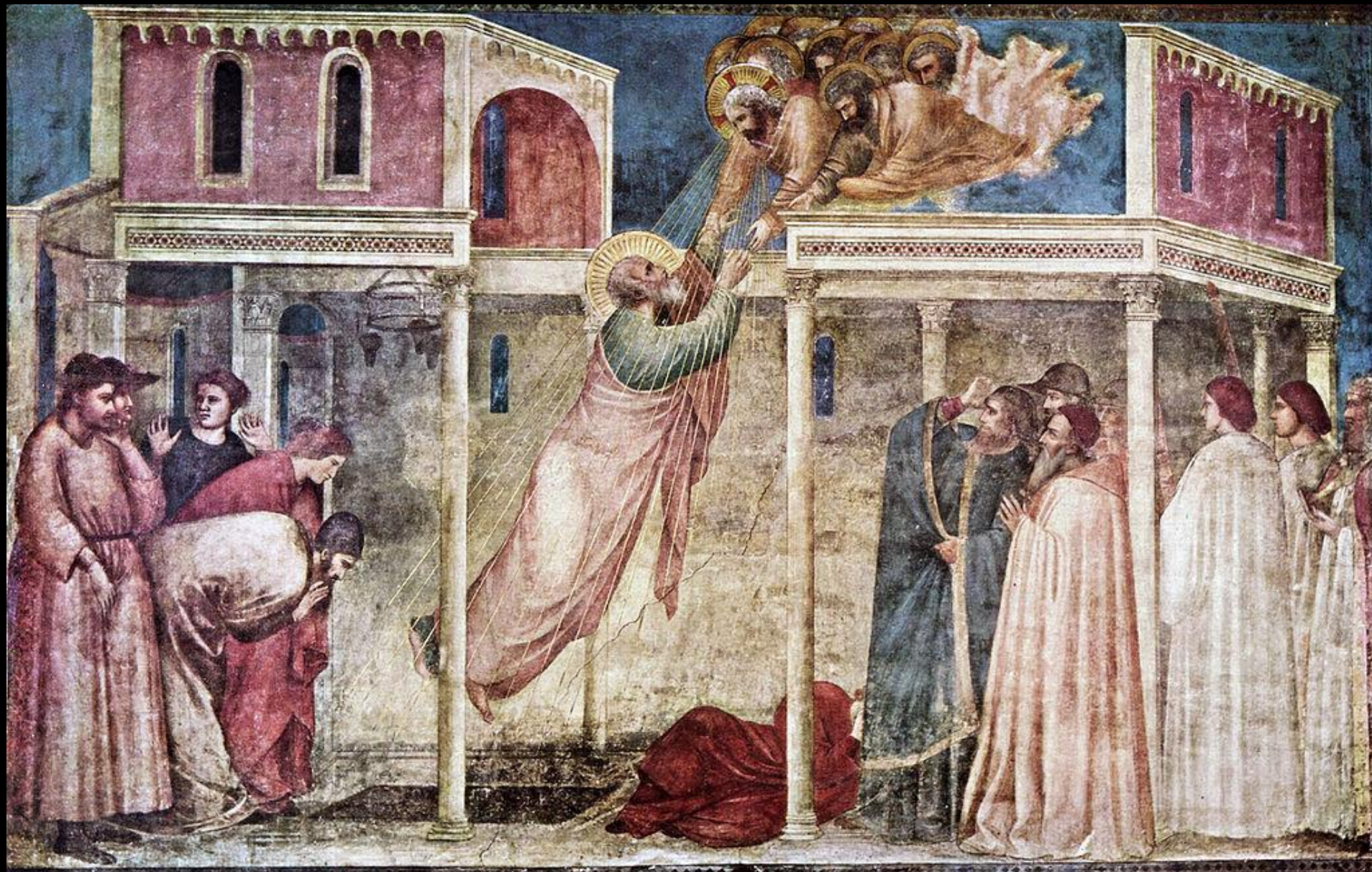
Giotto, Lamentação de Cristo, Assis, Itália, 1304-06.



Giotto,  
Natividade, Assis,  
Itália, 1310s.



Giotto, Madonna, galeria  
Uffizi, Florença, Itália,  
1309.



Giotto, Ascensão de S. João, Capela Peruzzi, Itália, 1320.



Giotto, Morte de S. Francisco,  
Capela Bardi, Itália, 1320.



Giotto, Verso do altar  
Stefaneschi, Itália,  
1320.

## ***A Música Medieval***

Ainda o Papa Gregório Magno, foi o responsável por propor a sistematização da música na Idade Média, cujo nome Canto Gregoriano, é uma homenagem a ele.

O desenvolvimento do Cantochão, uníssono e monocórdio, para um sistema minimamente harmônico influencia a música ocidental até hoje. A própria Nomenclatura (Dó, Ré, Mi, Fa, Sol, La, Si) tem origem num canto dedicado a S. João Batista e também a Notação Musical se deve a Guido D'Arezzo, monge Beneditino (séc. X-XI).

- *Ut queant laxis (UT=Do)*
- *Resonare fibris (Re)*
- *Mira gestorum (Mi)*
- *Famuli tuorum (Fa)*
- *Solve polluti (Sol)*
- *Labii reatum (La)*
- *Sancte Ioannes (Si)*

The image displays a musical score for a Gregorian chant, specifically the 'Ut queant laxis' sequence. It consists of eight staves, each with a vocal line (treble clef) and a lute line (bass clef). The lyrics are written below the vocal lines. The notes are square, and the rhythm is indicated by vertical lines (neumes) above the notes. The sequence is as follows:

- Staff 1: *UT* qué - ant lá - xis RE - son - á - re fi - bris
- Staff 2: do re
- Staff 3: MÍ - ra ges - tó - rum FÁ - mu - li tu - ó - rum,
- Staff 4: mi fa
- Staff 5: SÓL - ve po - lá - ti LÁ - bi - i re - á - tum,
- Staff 6: sol la
- Staff 7: SÁNC - te Io - hán - nes,
- Staff 8: (continuation of the previous line)

EXAMPLE N

Ouçã isto em: <http://youtu.be/wi7UoBf6ygs>

## Leituras recomendadas para complementar os conteúdos deste tópico:

GOMBRICH, Ernest. A História da Arte, O grande despertar e O império do belo, p. 46 a 79.

JANSON, H.W. e JANSON, Anthony E. Iniciação a História da Arte, Arte Grega, p. 46 a 66.

## Questões sobre este tópico e suas leituras:

1. Qual era o principal espaço para a realização das manifestações medievais?
2. Quais as principais características a Arte Medieval?
3. Qual a técnica artística mais utilizada nos templos medievais?
4. O que são Gárgulas e Quimeras e quais suas funções simbólicas?
5. Quais são os pintores mais representativos da Itália em fins da Idade Média?